

Desempenho

Novembro de 2022



O resultado de novembro reverteu tendência de recuperação dos mercados locais que vinha acontecendo nos meses anteriores, com o retorno dos ativos sendo impactado por questões locais, internas ao país, em um cenário internacional que se mantém conturbado.

A economia global ainda enfrenta grandes desafios, principalmente relacionados à inflação em decorrência do aumento dos custos, ligados à energia e outros insumos. Como observado por diversos analistas, esse cenário de inflação elevada nos Estados Unidos e Europa é fato novo na história econômica recente. O reflexo é o aumento de juros pelos bancos centrais e a consequente queda na produção e expectativa de crescimento econômico.

Este contexto está relacionado ainda à pandemia, principalmente por conta da política de Covid zero na China, segunda maior economia global que ao crescer menos, com o fechamento das atividades, impacta todos os países. Soma-se a isso o desdobramento da guerra no leste europeu, que coloca pressão nos preços de energia, uma vez que devido aos embargos econômicos impostos pela comunidade internacional à Rússia, afetaram o fornecimento de gás para Europa. Algumas empresas precisaram, inclusive, parar a produção, pois o aumento dos preços de energia aumentou o custo de produção, tornando-o inviável.

Mesmo diante desse contexto desafiador, o mercado local vinha apresentando recuperação, mas o resultado do processo eleitoral trouxe incertezas que impactaram negativamente o retorno dos ativos.

Especulações baseadas em declarações e decisões do governo eleito, que iniciou o processo de transição e formação, trouxeram grande instabilidade aos ativos em geral. As discussões com o Congresso sobre orçamento colocaram em primeiro plano os riscos fiscais, isto é: com o aumento potencial de gastos públicos, qual será a capacidade do governo em cumprir seus compromissos financeiros de forma sustentável, trazendo uma forte pressão sobre os juros da dívida pública e o retorno dos títulos públicos marcados a mercado, impactando negativamente o retorno do segmento da renda fixa.

Já o mercado de ações teve também desempenho negativo no mês de novembro, resultado da aversão ao risco em geral e discussões da potencial mudança na legislação, relacionada principalmente às estatais, que pela regulação atual limita a indicação política a cargos de liderança das empresas. Com a mudança, ficaria mais fácil que companhias com participação acionária do governo tenham principalmente, em suas diretorias, profissionais indicados

politicamente, diminuindo a tecnicidade em suas gestões e penalizando seus resultados. Neste contexto, a principal empresa afetada foi a Petrobras, cujo peso no volume negociado na Bolsa é extremamente relevante, impactando o Índice Bovespa.

Outros ativos de risco, como os fundos multimercados, também apresentaram performance aquém do esperado, resultado do cenário citado acima.

Olhando à frente, o mercado ainda trabalha com a expectativa de como o próximo governo será formado e como será a sua condução, levando em consideração questões políticas e econômicas, colocando os investidores em compasso de espera para assumir e investir em ativos e mercados de maior risco. Cabe mencionar que, por outro lado, a melhor situação econômica relativa do Brasil em relação a outros países emergentes pode favorecer o país, trazendo fluxo de investimentos no médio prazo.